

**Domingo, dia 02 de abril, das 12h às 19h, na galeria Sé**

## **Arnaldo de Melo abre a exposição “West-Berlin 1987-1990”, sua primeira individual na Sé**

West-Berlin 1987-1990 é a primeira individual do artista Arnaldo de Melo na galeria Sé. As 27 pinturas expostas foram guardadas pelo artista durante três décadas e só agora são mostradas ao público. Com a curadoria de Tereza de Arruda, historiadora da arte radicada em Berlim desde o final da década de 1980, a exposição é acompanhada de um catálogo editado pela Sé no qual estão reproduzidos estes e outros trabalhos que Arnaldo realizou durante sua estadia na Berlim ocidental do final dos anos 80.

Arnaldo de Melo residiu em Berlim de 1987 a 1990, retornando a São Paulo seis meses após a queda do muro. Sua estadia na cidade coincide com o tempo em que Berlim ainda pulsava forte como a Meca da pintura neoexpressionista. Amparado por uma bolsa DAAD (o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico), o artista frequentou a *Hochschule der Künste Berlin* (hoje *Universität der Künste*) com a orientação de Karl-Horst Hödicke, destacado artista da primeira geração dos pintores *Neuen Wilden* (Novos Selvagens). A candidatura do artista para a bolsa DAAD visando a academia de Berlim contou com cartas de apresentação de Leon Kossovitch, José Resende e Mira Schendel, que viam em suas pinturas realizadas antes em Nova York (1984-85) a pertinência de sua aproximação mais efetiva com os pintores alemães.

A série de pinturas feitas sobre jornais da época ressalta a preferência do artista por suportes do cotidiano, uma escolha deliberada que se inclina sobre a Arte Povera da segunda metade do séc. XX e evidencia a plasticidade operada pela pintura ou pelo desejo de pintar, considerando onde, quando e como se decidir que uma pintura seja realizada. Essa escolha por materiais ordinários tornou-se mais contundente quando, em Berlim, o artista leu um manifesto de Joseph Beuys que dizia, em tradução livre, que “o erro começa quando alguém se prepara para comprar chassis e tela”.

Muitos dos trabalhos sobre papel apresentados na Sé dialogam com a produção do artista realizada sobre telas de grandes dimensões em seu atelier de Berlim. Alguns, em tamanhos reduzidos e mais intimistas, evidenciam os materiais utilizados, como o lápis-cera, a caneta esferográfica ou o carvão; em outros trabalhos o veículo da monotipia traz contornos a uma plasticidade que, diga-se de passagem, revela resultados de uma formação acadêmica nada convencional ou pouco afeita a contornos rígidos. Nesse lote de trabalhos remanescentes até então inéditos para o público, encontram-se, ainda, desenhos feitos em viagens à Itália e cidades da Alemanha visitadas pelo artista em sua habitual peregrinação a museus e galerias de arte.

Um elemento forte a destacar em todos esses trabalhos expostos na Sé é a intencional presença tanto da figuração, generalizada e ao mesmo tempo que personificada nos Novos Selvagens alemães, como da abstração e da gestualidade proveniente da influência sobre o artista do abstrato-expressionismo americano. Para Arnaldo, a pintura gestual não é mero procedimento dentre outros, ou sequer uma maneira mais adequada aos seus impulsos, mas, antes, um posicionamento existencial. Conforme ouviu de seu orientador Hödicke, “uma decisão entre figurativismo e abstração jamais seria um assunto”, na medida em que “tudo é abstração”.

## **Sobre Arnaldo de Melo**

Arnaldo de Melo vive e trabalha em São Paulo.

Artista plástico, frequentou a Hochschule der Künste Berlin (hoje Universität der Künste) com bolsa DAAD, concentrando seus estudos em pintura sob a orientação de Karl-Horst Hödicke (1987-1990). Antes (1984-1985), residiu e trabalhou com pintura em Nova York. Entre 1979-1994 participou de exposições coletivas e realizou individuais em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Berlim.

De 1991 a 1994 trabalhou como designer gráfico no Instituto Itaú Cultural. Nessa área, realizou, a partir de 1995, diversos projetos gráficos e capas para publicações das editoras Edusp, Ateliê Editorial, Hucitec e Annablume.

No período de 1995 a 2005, atuou como diretor de arte para teatro e performance. Desenvolveu instalações e peças gráficas para performances dirigidas por Renato Cohen: *Vitória sobre o sol* (1995), apresentada no Centro Cultural São Paulo (Prêmio Estímulo da Secretaria de Estado da Cultura; *Máquina futurista* (1996), no Itaú Cultural (integrante do evento Arte e Tecnologia) e *Ka* (1998), no Museu da Cidade, em Campinas (com formandos do Instituto de Artes da Unicamp). Em 2005, foi diretor de arte de *Comendador Peçanha* do Grupo Zaum, performance apresentada na Biblioteca Mário de Andrade, codirigida por Cássio Santiago, Elisa Band e Cristine Perón.

Concluiu o curso de arquitetura na Escola da Cidade, em São Paulo (2006). Em seguida, fez a pós-graduação na FAU/USP, em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo. Em 2014 apresentou sua tese *Cidade&Saúde*, que recupera o histórico da urbanística moderna até nossos dias, destacando a análise crítica do projeto Nova Luz da prefeitura de São Paulo. Entre 2007 e 2013 participou do grupo de pesquisa *Da Sociedade Moderna à Pós-Moderna* (CNPq-FAU/USP).

Entre 2007 e 2014 participou dos movimentos de moradia de São Paulo, estendendo posteriormente sua atuação como arquiteto-ativista a outras ações sociais. Em setembro de 2014 participou do simpósio *Direito à cidade*, na 31ª Bienal de São Paulo.

Em 2014 retornou à prática da pintura e realizou uma série de instalações depois de concluir o doutorado e de sua participação na exposição *A arte que permanece* (Coleção Chagas Freitas), com a curadoria de Tereza de Arruda. No ano seguinte, foi contemplado pelo prêmio ProAC do Governo do Estado de São Paulo com o projeto *Círculos Urbanos*, reunindo o período de trabalho como artista residente do Phosphorus, seguido por uma exposição, realizada em 2016, com curadoria de Nelson Brissac. No mesmo ano passou a integrar os artistas representados pela Sé Galeria, em São Paulo, onde em 2017 realiza a exposição *West-Berlin 1987-1990*, com curadoria e texto de catálogo de Tereza de Arruda.

## **Sobre a Sé**

A Sé abriu suas portas em abril de 2014, no centro histórico de São Paulo. Localizada na primeira rua da cidade, num casarão de 1890 que abrigou o primeiro cartório municipal, o prédio é hoje um hub criativo que abriga dois projetos distintos na área das artes plásticas: a Sé, galeria de arte e o Phosphorus, espaço focado em residências artísticas.

## **Serviço**

Inauguração oficial: 02 de abril, 12h às 19h.

Segundo andar

## **Endereço:**

Rua Roberto Simonsen 108, Centro Histórico - Sé - São Paulo

+55 11 3107 7047

Site: [www.segaleria.com.br](http://www.segaleria.com.br)

Como chegar: Metrô Sé

## **Visitação:**

Terças, quartas, quintas e sextas - das 12h às 19h

Sábados - das 12 às 17h – 2º andar

## **Até 03 de junho**

## **Mais Informações:**

Carolina Campos

Via Expressa Comunicação

[carol@viaexpressacomunicacao.com.br](mailto:carol@viaexpressacomunicacao.com.br)

+55 11 96574-2323 ou +55 11 3031-0023